



## P05-169: "Terra como princípio educativo": desafios e possibilidades em ações formativas

Elias Antunes dos Santos, eliasantunes@unemat.br, UNEMAT/UFPR.

Marinez Cargnin-Stieler, marinez@unemat.br, UNEMAT.

Sergio Camargo, s.camargo@ufpr.br, UFPR.

**RESUMO.** Apresentam-se discussões e análises das atividades formativas realizadas pelo projeto "Terra como princípio educativo" com os professores das escolas do campo, indígenas e quilombolas, desenvolvidas de 2017 a 2022. As ações formativas ocorreram por meio de trabalhos interdisciplinares desenvolvidos a partir das ações planejadas pelo projeto em três eixos. O foco foi as atividades formativas das disciplinas de Ciências e Matemática, as quais foram desenvolvidas com o auxílio de *kits* educacionais adquiridos pelo projeto. As ações ocorreram em escolas da Educação Básica nas comunidades envolvidas. Cada comunidade tem sua forma de compreender e desenvolver o ensino aprendizagem. A investigação foi um estudo de caso. Os documentos analisados foram projetos, relatórios dos pesquisadores e as intervenções realizadas. Os resultados apontam para um aprendizado significativo para ambas as partes. Destaca-se a vivência e integração, a conexão dos saberes e interesses no aprendizado e nas atividades realizadas pela comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE.** Espaços não formais, formação de professores, educação indígena.

### INTRODUÇÃO

O "Projeto Terra como Princípio Educativo" engloba ensino, pesquisa e extensão com as comunidades escolares indígenas, quilombolas e do campo. Desde 2016, o Núcleo de Atividades, Estudos e Pesquisa sobre Educação, Ambiente e Diversidade (NEED) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) tem desenvolvido o projeto em rede internacional, com participação de pesquisadores da UNEMAT, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidad de Antioquia (UdeA) em Medellín e Pontificia Universidad Javeriana em Cali, ambas na Colômbia. A parceria foi coordenada em torno das ações do Coletivo da Terra no contexto da política de formação continuada de professores dos projetos vinculados ao NEED, Laboratório de Investigação da Química, da Diversidade e das Aprendizagens (LIQUIDA/UFMT), e do Centro de Formação de Professores da

Educação Básica (CEFAPRO) /Tangará da Serra (Mourad, Cargnin-Stieler, Souza & Moraes, 2023). O projeto foi executado de 2017 a 2022.

Pensar o projeto em rede a partir de perspectivas colaborativa tem o objetivo de criar e fortalecer espaços de formação e investigação científica e pedagógica que promovam e valorizem modelos de educação escolar baseados no respeito e na valorização das culturas e povos tradicionais (Moraes, Cargnin-Stieler, Souza & Mourad, 2022).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa. O estudo baseou-se em experiências vividas no contexto do projeto da Rede internacional de pesquisa Terra como princípio educativo com as comunidades das escolas indígenas, do campo e quilombola no período de 2017 a 2022. A pesquisa foi aplicada, visto que o coletivo de professores traçou um conjunto de metas e ações a serem realizadas desde a articulação da Rede Terra e do Coletivo da Terra. Para a análise qualitativa, foram utilizados como referência os princípios da práxis, conforme descrito por Freire (Moraes, Cargnin-Stieler, Souza & Mourad, 2022). Foram analisados os projetos, as avaliações, os relatórios de cada professor pesquisador e as intervenções realizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto contou com a participação dos professores das escolas envolvidas como membros da equipe. A mobilização dos professores facilitou a compreensão do que era necessário discutir após a aprovação do projeto. A maioria dos professores são membros desde 2003, início da formação do Grupo de pesquisa Educação e diversidade.

### **Grupo I: Escolas Indígenas**

O projeto desenvolveu ações em escolas indígenas das etnias Umutinas e Parecis. O Povo Umutina tem em seu território duas escolas, uma municipal e outra estadual no município de Barra do Bugres. O Povo Pareci tem seu território distribuído pelos municípios de Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis e Sapezal. Foram desenvolvidas ações nas Escolas do Rio Verde e Cabeira do Sacre. A título de exemplo uma das atividades formativas realizadas foi uma Oficina envolvendo o processo de construção do arco e flecha (Santos, et al, 2023). Ao finalizar o projeto, foram doados *kits* educacionais para algumas das escolas envolvidas, incluindo a Escola Indígena Julá Pará, a Escola Municipal Indígena Paresi Cabeceira do



Sacre (Tangará da Serra) e as Escolas do Território Indígena Utiariti (Nanbikwara) e Tirecatina. do município de Sapezal. Os kits educacionais foram desenvolvidos por uma equipe de cientistas brasileiros a fim de despertar a curiosidade nata dos estudantes (Bagnato, 2022).

O grupo enfatiza a importância da interdisciplinaridade e da paridade entre pesquisadores das comunidades e da academia e pretende continuar as ações com formação continuada e preparação para programas de pós-graduação *stricto sensu*, especialmente o Programa de Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII) (UNEMAT, 2023).

### **Grupo II: Comunidade Quilombola**

O objetivo deste grupo foi construir um espaço para a comunidade em que pudessem relacionar os conhecimentos tradicionais de seu povo e os conhecimentos científicos e acadêmicos. Os trabalhos envolvendo Química e História foram as ações que mais se destacaram. Vale lembrar que a comunidade quilombola de Vão Grande, no município de Barra do Bugres, recebeu um conjunto de kits educacionais para a Escola Estadual Quilombola Mariano Bento.

### **Grupo III: Escolas do Campo**

Durante a pandemia de Covid-19, foram realizadas atividades remotas, com resultados insuficientes devido às dificuldades de acesso à *internet* e espaço físico restrito (Cargnin-Stieler, et al., 2021).

Para o melhor envolvimento nas ações formativas é necessário manter uma relação estreita entre o conhecimento tradicional e conhecimento científico, pois eles estão inseridos em uma comunidade culturalmente distinta e em um território. E o currículo escolar precisa ser ajustado a essa realidade. De acordo com Freire (1987), o saber não é algo que se transmite de forma passiva e unilateral, mas sim que se constrói em conjunto com os outros, por meio de uma constante e inquieta busca por compreender o mundo e a realidade em que se vive.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entre as ações discutidas, destacam-se o planejamento e execução de ações interdisciplinares desenvolvidos pelo NEED, com a participação dos professores das comunidades envolvidas. Diversas ações foram realizadas, sendo que a integração dos saberes e a vivência dos envolvidos foram as mais relevantes. A integração de equipes de

diferentes espaços geográficos e instituições foi desafiadora para a execução do projeto. Foram ações que nos permitiram experimentar e vivenciar diferentes atividades de modo interativo, mediados por saberes e conhecimentos distintos e áreas distintas. Este projeto como um todo representou um desafio, tanto pela pandemia quanto pelas dificuldades de acesso, é um aprendizado que tem se mantido por duas décadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bagnato, V. S. (2022). Kit didáticos "Aventuras na ciência". In Canal YouTube CePOF & INCT Óptica Básica e Aplicada. São Carlos: Universidade de São Paulo - USP, Instituto de Física de São Carlos - IFSC. <https://www.youtube.com/watch?v=JF61tJ28qRI>
- Cargnin-Stieler, M., Souza, H. C., Lara, J. C., Santos, E. A., Mourad, L. A. P., Moraes, M. C., Monzilar, E. B., Carvalho, F. E. B. A., Gomes, M., Dias, M. H. T., & Santos, M. G. M. (2021, dezembro 13). *Conversatório sobre Paulo Freire e interculturalidade* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=TXOETIj-e2c>
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17th ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Mourad, L. A. F. A. P., Cargnin-Stieler, M., Souza, H. C., & Moraes, M. C. (2023). Terra como princípio educativo II: Apresentação. In M. C. Moraes, M. Cargnin-Stieler, L. A. F. A. P. Mourad, & H. C. Souza (Eds.), *Terra como princípio educativo II* (2nd ed., pp. 9-14). São Leopoldo: Oikos. <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1295>
- UNEMAT. (2023). Cursos de mestrado e doutorado. <https://unemat.br/pro-reitoria/prppg/cursos-de-mestrado-e-doutorado>.
- Moraes, M. C., Cargnin-Stieler, M., Souza, H. C., & Mourad, L. P. (2022). Ecologia de saberes e interculturalidade como inéditos viáveis para fomentar a formação de professores. In M. T. D. Ribeiro & B. C. Pereira (Eds.), *Pluriverso educativo nas reinvenções científicas e socioambientais* (pp. 35-54). Curitiba: CRV. DOI: <https://doi.org/10.24824/978652513518.2>
- Santos, E. A., Nenezokae, L., Souza, H. C., & Camargo, S. (2023). As histórias tradicionais do arco e flecha como símbolos da luta na educação escolar do povo Haliti Paresí. *Ens. Technol. R.*, 7(1), 43-57. <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/16746>